

# Do Carisma pastoral do Papa Francisco à conversão da Igreja: fundamentos para uma eclesiologia samaritana

*Del Carisma pastoral del Papa Francisco a la conversión de la Iglesia: fundamentos para una eclesiología samaritana*

*From the pastoral Charism of Pope Francis to the conversion of the Church: foundations for a Samaritan Ecclesiology*

Kristoforus Muit<sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo analisa a relação causal entre o carisma pastoral do Papa Francisco e o imperativo da conversão eclesial, fundamentada em uma Eclesiologia Samaritana. O pontificado de Francisco destaca a Misericórdia como princípio teológico e prático, impulsionando a Igreja a transcender sua estrutura autorreferencial. O carisma papal manifesta-se em gestos e documentos que denunciam o clericalismo e a rigidez, convocando a comunidade a ser uma “Igreja em Saída”. Esse movimento de desinstalação visa as periferias existenciais e geográficas, transformando a instituição em um “hospital de campanha”. A conversão proposta baseia-se na parábola do Bom Samaritano, exigindo que a Igreja priorize o cuidado com as feridas da humanidade e do planeta, integrando a doutrina social e a ecologia integral (*Laudato Si'*). Portanto, não se trata de uma mudança cosmética, mas de uma renovação profunda na mentalidade, no método (sinodalidade) e na missão. O objetivo é garantir que a proximidade e a compaixão sejam os traços distintivos da identidade e atuação eclesial no mundo contemporâneo.

**Palavras-Chave:** Misericórdia; Igreja em Saída; Conversão; Clericalismo; Samaritana.

**Resumen:** Este estudio analiza la relación causal entre el carisma pastoral del Papa Francisco y el imperativo de la conversión eclesial, fundamentada en una Eclesiología Samaritana. El pontificado de Francisco destaca la Misericordia como principio teológico y práctico, impulsando a la Iglesia a trascender su estructura autorreferencial. El carisma papal se manifiesta en gestos y documentos que denuncian el clericalismo y la rigidez, convocando a la comunidad a ser una “Iglesia en salida”. Este movimiento de desinstalación se dirige hacia las periferias existenciales y geográficas, transformando la institución en un “hospital de campaña”. La conversión propuesta se basa en la parábola del Buen Samaritano, exigiendo que la Iglesia priorice el cuidado de las heridas de la humanidad y del planeta, integrando la doctrina social y la ecología integral (*Laudato*

<sup>1</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Teologia Sistemática-Pastoral na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Missionário da Sociedade do Verbo Divino (SVD) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3316672396117182>. E-mail: [itomuit2000@gmail.com](mailto:itomuit2000@gmail.com). [orcid.org/0009-0001-7582-5176](https://orcid.org/0009-0001-7582-5176).



si'). Por lo tanto, no se trata de un cambio cosmético, sino de una renovación profunda en la mentalidad, en el método (sinodalidad) y en la misión. El objetivo es garantizar que la proximidad y la compasión sean los rasgos distintivos de la identidad y la actuación eclesial en el mundo contemporáneo.

**Palabras Clave:** Misericordia; Iglesia en Salida; Conversión; Clericalismo; Samaritana.

**Abstract:** This study analyzes the causal relationship between Pope Francis's pastoral charism and the imperative of ecclesial conversion, grounded in a Samaritan Ecclesiology. Francis's pontificate highlights Mercy as both a theological and practical principle, driving the Church to transcend its self-referential structure. The papal charism is manifested through gestures and documents that denounce clericalism and rigidity, calling the community to be a "Church Outbound" (*Iglesia en salida*). This movement of "unsettling" or displacement targets both existential and geographical peripheries, transforming the institution into a "Field Hospital." The proposed conversion is rooted in the Parable of the Good Samaritan, requiring the Church to prioritize care for the wounds of humanity and the planet, while integrating social doctrine and integral ecology (*Laudato Si'*). Therefore, this is not a cosmetic change, but a profound renewal of mindset, method (synodality), and mission. The ultimate goal is to ensure that proximity and compassion are the defining traits of ecclesial identity and action in the contemporary world.

**Keywords:** Mercy; Church in Output; Conversion; Clericalism; Samaritan.

## 1. Introdução

O presente trabalho analisa a relação intrínseca entre o carisma pastoral de Francisco, o apelo à conversão eclesial que marcou seu pontificado e a consolidação de um paradigma denominado Eclesiologia Samaritana. Sustenta-se que seu governo não se limitou a reformas administrativas, mas constituiu um momento singular de transformação que atingiu os fundamentos da identidade e da espiritualidade eclesial contemporânea.

Nesse cenário, a Igreja Católica confronta-se com desafios globais, culturais, ambientais e espirituais, que exigem uma profunda reconfiguração interna. O pontificado de Jorge Mario Bergoglio, iniciado em 2013, surge como uma resposta profética a essa conjuntura. Sua contribuição manifesta-se como um impulso à *metanoia* estrutural e pastoral, retomando o espírito do Concílio Vaticano II, que define a Igreja como uma realidade em permanente renovação (*Ecclesia semper reformanda*).

Diante de tal urgência, emerge a questão central desta pesquisa: como o carisma pastoral de Francisco fundamenta uma Eclesiologia Samaritana e impulsiona a conversão da Igreja? Para responder a essa interrogação, o estudo articula o *ethos* pessoal do Papa com seu magistério, evidenciando a ação do Espírito na condução da missão. A relevância desta análise manifesta-se na união entre a pneumatologia (carisma) e a eclesiologia (modelo), oferecendo subsídios para a implementação da "Igreja em Saída" e respondendo aos sofrimentos contemporâneos sob a lógica do Bom Samaritano.





O objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a estreita conexão entre o carisma do Papa Francisco e a formulação de uma identidade eclesial pautada pelo cuidado e pela hospitalidade. Para tanto, a investigação parte da análise da opção pelas periferias e da centralidade da misericórdia como eixos estruturantes de seu magistério, relacionando-os ao conceito de conversão eclesial proposto na Exortação *Evangelii Gaudium*. Por fim, busca-se fundamentar a proposta de uma Eclesiologia Samaritana, articulando a exegese bíblica de Lucas 10, 25-37 aos desdobramentos da amizade social apresentados na Encíclica *Fratelli Tutti*.

A metodologia adotada é a bibliográfico-documental, com abordagem qualitativa e caráter indutivo. A pesquisa parte dos gestos e textos do magistério, com destaque para *Evangelii Gaudium*, *Laudato Si'* e *Fratelli Tutti*, para construir os elementos constitutivos deste novo modelo eclesial.

Estruturalmente, o trabalho organiza-se em três seções principais: o primeiro dedica-se ao Carisma Pastoral como motor da renovação; o segundo aborda a Conversão da Igreja como processo programático; e o terceiro apresenta os fundamentos da Eclesiologia Samaritana, articulando a figura do Papa a uma Igreja próxima, misericordiosa e comprometida com os feridos da história.

## 2. O Carisma Pastoral do Papa Francisco: Elementos Fundamentais

A primeira seção deste trabalho dedica-se à análise do Carisma Pastoral do Papa Francisco, entendido aqui não como um dom meramente pessoal, mas como o princípio teológico e espiritual que age como o agente de mudança e o motor propulsor da conversão da Igreja em direção ao modelo Samaritano.

### a. O Carisma Pessoal e Teológico de Jorge Mario Bergoglio

A análise do carisma papal exige um olhar para as raízes formativas de Jorge Mario Bergoglio, que fundamentam seu estilo de governo e sua teologia. A principal matriz espiritual é a tradição inaciana, que enfatiza o discernimento como metodologia de decisão e a vocação a ser um “contemplativo na ação”. Segundo essa espiritualidade, o jesuíta é chamado a buscar o *Magis* (o maior, o mais), que se traduz, no pontificado, na busca da maior profundidade e proximidade com as realidades humanas mais feridas. O discernimento, conforme reiterado pelo Papa Francisco em seus discursos, é o método que permite à Igreja “a arte de caminhar” na história, evitando polarizações estéreis e rigidez.

Somado à espiritualidade inaciana, o pensamento de Francisco é profundamente marcado pela Teologia do Povo, uma corrente teológica argentina (representada por autores como Juan Carlos Scannone que valoriza a Piedade Popular e a cultura do povo como *locus theologicus* (lugar teológico) privilegiado de manifestação de Deus). Isso explica sua ênfase no Povo de Deus, sua confiança no *sensus fidei* (sentido da fé dos fiéis) e sua desconfiança em relação a elites intelectuais ou eclesiais autorreferenciais. Essa valorização é explicitada na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG), onde

o Papa afirma que a Piedade Popular possui uma “força ativamente evangelizadora” e deve ser valorizada, e não descartada (EG, n. 126).

### b. A Opção pela Pobreza e a Profecia da Periferia

O carisma de Francisco encontra sua expressão mais visível e profética na Opção pelos Pobres, manifestada desde a escolha do seu nome. Essa opção não é entendida primariamente como uma ação social de caridade, mas como uma escolha evangélica que reposiciona a Igreja. Ele próprio a define como uma “categoria teológica antes de ser cultural, sociológica, política ou filosófica”, reiterando o desejo de “uma Igreja pobre para os pobres” (EG, n. 198).

O Papa articula esta opção com a Profecia da Periferia. A “periferia” é apresentada não apenas em seu sentido geográfico (os lugares mais distantes e pobres do mundo), mas, sobretudo, em seu sentido existencial: os marginalizados, os excluídos, os migrantes, e as vítimas da Cultura do Descarte (EG, n. 53-54). A Igreja deve ser itinerante, em “estado de missão” e, necessariamente, em “saída” rumo a essas periferias (EG, n. 20), pois é ali, nos “lugares onde há sofrimento, há sangue, há miséria humana”, que Cristo se encontra.

### c. A Cultura do Encontro e a Sinodalidade

Para a concretização de sua visão pastoral, Francisco desenvolveu conceitos operacionais, sendo a Cultura do Encontro e a Sinodalidade cruciais. A Cultura do Encontro é a antítese da cultura do descarte e da indiferença. Ela exige o diálogo, o reconhecimento mútuo e a disposição para se aproximar do outro, encontrando seu modelo evangélico na parábola do Bom Samaritano, conforme desenvolvido na Encíclica *Fratelli Tutti* (2020), que aprofunda a fraternidade e a amizade social como chaves para superar o egoísmo (FT, n. 56-86).

Esse movimento de encontro é metodologicamente articulado pela Sinodalidade, o “caminhar juntos” de todo o Povo de Deus, Bispos, clero e leigos. A Sinodalidade é o método de discernimento eclesial que impede a Igreja de se fechar em estruturas hierárquicas rígidas. Francisco afirmou em 2015 que o caminho sinodal é o “caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”. É nesse contexto que surge a poderosa metáfora da Igreja como “hospital de campanha”, utilizada pelo Papa em entrevista em 2013, um lugar que prioriza o socorro e a cura imediata das feridas, antes de exigir regras ou exames rigorosos.

### d. A Misericórdia como Chave Hermenêutica

O elemento talvez mais definidor do carisma de Francisco é a centralidade teológica dada à Misericórdia. Com a Bula *Misericordiae Vultus* (2015), que convocou o Jubileu Extraordinário, a misericórdia é elevada de uma virtude moral a uma categoria teológica fundamental que define o rosto de Deus: “Jesus Cristo é o rosto da misericórdia do Pai” (MV n. 1).

A Misericórdia, como chave hermenêutica, permite ao Papa e à Igreja superar o rigorismo legalista e o moralismo seletivo. Ela é o princípio que legitima o acolhimento incondicional e o acompanhamento pastoral. É a expressão mais pura do Carisma Samaritano, pois repre-



senta o **óleo e o vinho** (Lc 10,34) oferecidos ao homem ferido, reafirmando que a missão primária da Igreja é curar e reintegrar, atuando a misericórdia como a “lei fundamental” que rege a vida da Igreja (MV, n. 2).

### 3. O Chamado à Conversão da Igreja no Magistério de Francisco

Esta seção se concentra em como o carisma pastoral do Papa Francisco se traduz em um programa explícito e coerente de renovação eclesial, examinando os principais documentos que clamam por uma “conversão pastoral e missionária” (EG, 25). Essa transformação proposta é holística e abarca as dimensões estrutural, missionária, social e ecológica da vida da Igreja, fundamentando-se em uma eclesiologia de “Povo de Deus em saída”.

#### a. *Evangelii Gaudium* (EG): A Matriz Programática da Conversão

A Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (2013) é o documento programático do pontificado, estabelecendo que a conversão da Igreja não é um ideal opcional, mas a condição *sine qua non* para a fidelidade ao Evangelho e a eficácia da evangelização. Francisco situa a renovação eclesial como o meio necessário para concretizar o desejo missionário que é a própria natureza da Igreja.

### 4. A Conversão do Papado e das Estruturas Eclesiais

O chamado à conversão proposto por Francisco inicia-se com uma audaz autocrítica institucional, ecoando o princípio da *semper reformanda*. O Pontífice propõe a conversão do próprio exercício do primado (EG, 32), buscando torná-lo mais fiel ao Evangelho e colaborativo com as Conferências Episcopais. Nesse contexto, o teólogo Walter Kasper defende a transição para uma ‘colegialidade afetiva e efetiva’. Kasper critica a visão que reduz as conferências a funções meramente práticas, o que seria apenas uma *collegialitas affectiva*, argumentando que essa perspectiva esvazia seu conteúdo teológico e exclui a ‘colegialidade em sentido estrito’. Para o autor, embora a dimensão afetiva fundamente-se na realidade sacramental do múnus episcopal, a negação de sua eficácia colegial cria um desequilíbrio, pois ‘exclui expressamente a conferência de bispos de ser sequer uma realização parcial (*Teilverwirklichung*) da colegialidade do episcopado’ “ (Mcdonnell, 2002, p. 232).

A conversão das estruturas eclesiais visa, primordialmente, superar o funcionalismo, o burocratismo e o clericalismo, que o teólogo Medard Kehl descreve como patologias que “esvaziam a kénosis da Igreja” (Kehl, 1997, p. 165). O objetivo é criar estruturas que sejam “canais de evangelização e não obstáculos” (EG, 33), reorientando a instituição para o serviço e o anúncio.



## 5. A Igreja “em Saída”: Superação da Autorreferencialidade

O conceito seminal de Igreja “em Saída” (EG, 24-27) é o ponto de viragem e a chave hermenêutica do pontificado. Exige que a Igreja abandone o conforto da autorreferencialidade, o perigo de se fechar na “glória de sua própria história” e se lance ao encontro da humanidade nas suas periferias. Essa Igreja prefere correr o risco de estar “amolentada, ferida e suja por ter saído pelas ruas” do que estar “doente pelo encerramento e pela comodidade” (EG, n. 49).

Esse movimento de saída é crucial, pois espelha a ação missional de Jesus Cristo e se concretiza na teologia da proximidade e do encontro, elementos que Johann Baptist Metz já clamava como essenciais para a superação da “burguesização” da fé. A superação da ‘igreja burguesa’ exige uma transição para uma ‘igreja de iniciativa pós-burguesa’, que se reconhece como uma comunidade de memória e solidariedade, espelhando a práxis de Jesus Cristo frente ao sofrimento alheio (Metz, 1979 apud Adiprasetya, 2017, p. 236-237).

### a. Os Horizontes Ampliados da Conversão: *Laudato Si’* e *Fratelli Tutti*

A conversão eclesial proposta por Francisco expande-se para além dos limites estritamente institucionais, abrangendo o relacionamento com a Criação e com a humanidade, inserindo-se na tradição da Doutrina Social da Igreja (DSI).

## 6. Conversão Ecológica e Cuidada da Casa Comum (*Laudato Si’*)

A Encíclica *Laudato Si’* (LS, 2015) introduz a imperativa Conversão Ecológica. O Papa demonstra que o descuido com o meio ambiente e o descarte de pessoas são faces indissociáveis da mesma “crise socioambiental”. A Ecologia Integral (LS, 137), conceito chave, exige que a Igreja se converta a uma visão holística que conecta o grito da Terra ao grito dos Pobres, ressoando a antiga tradição franciscana de harmonia com a criação.

A Igreja como servidora do Plano de Deus, deve ser guardiã da Criação, superando uma espiritualidade puramente individualista. Esse é um imperativo ético que Leonardo Boff e outros teólogos da libertação já vinham desenvolvendo, vendo o cuidado ambiental como parte intrínseca da justiça para com o pobre.

## 7. Conversão Fraternal e Amizade Social (*Fratelli Tutti*)

A Encíclica *Fratelli Tutti* (FT, 2020) utiliza a Parábola do Bom Samaritano como o paradigma da conversão social (FT, 56). A Conversão Fraternal é o imperativo de construir a Amizade Social, superando os muros do individualismo, do nacionalismo e do populismo. Francisco convoca a uma atitude de hospitalidade e proximidade que rompe as categorias tradicionais de “nós” e “eles”.



A aceitação de que o Samaritano, o estrangeiro/marginal, pode ser o nosso verdadeiro mestre espiritual, desafia a Igreja a ver no outro, inclusive no que está fora, o sacramento do encontro com Deus. Essa conversão é o que o documento conciliar *Gaudium et Spes* chamou de “alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje” (GS, 1), que devem ser as da Igreja.

#### a. Conversão Missionária e Ministerial: O Princípio do Povo de Deus

A conversão exige uma nova compreensão do “quem” faz a missão. Francisco, resgatando a eclesiologia do Vaticano II, particularmente a centralidade do *Lumen Gentium*, enfatiza o princípio do Povo de Deus. A missão não é uma tarefa exclusiva da hierarquia; ela é a vocação intrínseca de todos os batizados (*Christifideles Laici*, 32 / 33).

A Conversão Ministerial implica o reconhecimento e a valorização do papel dos leigos e das mulheres na tomada de decisões e na evangelização. A superação do clericalismo é um dos pilares desse processo, pois devolve a responsabilidade missionária a toda a comunidade, capacitando a Igreja a ser um corpo mais “ágil e samaritano” nas complexas realidades do mundo contemporâneo.

O Magistério de Francisco desenha um quadro de conversão que é total e inadiável. Utilizando *Evangelii Gaudium* como a base missionária, ele constrói sobre ela os pilares da Ecologia Integral (*Laudato Si'*) e da Fraternidade Universal (*Fratelli Tutti*), reafirmando o compromisso com uma Igreja sinodal, que serve e sai ao encontro, em coerência com os anseios do Concílio Vaticano II.

## 8. Fundamentos para uma Eclesiologia Samaritana

A terceira e última seção do corpo deste trabalho representa o ponto de convergência e a proposta teológica central. Ela articula o Carisma Pastoral do Papa Francisco (sessão 1) e o chamado à Conversão da Igreja (sessão 2) na formulação de um modelo renovado de ser e agir eclesial: a Eclesiologia Samaritana.

#### a. A Parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37): O Paradigma Bíblico e a Crítica Eclesiológica

A Parábola do Bom Samaritano constitui o paradigma fundante dessa nova eclesiologia, oferecendo uma exegese que subverte as compreensões convencionais de alteridade. No contexto do Evangelho de Lucas, a narrativa responde à indagação “Quem é o meu próximo?” revelando que a proximidade não é definida por critérios de pertença religiosa, social ou étnica, mas pela ação concreta e soberana de quem se faz presente junto ao ferido. Nesse cenário, o sacerdote e o levita representam a falha das lideranças religiosas que priorizam a pureza ritual e a segurança institucional (*cura sui*) em detrimento da vida humana. Tal omissão evoca a contundente crítica de Jesus ao legalismo que, ao fechar-se em si mesmo, anula a lei maior da caridade (Mt 23).



Em contrapartida, o Samaritano, figura do estrangeiro desprezado e considerado herege, emerge como o autêntico modelo de humanidade, revelando a verdadeira face da Lei por meio da compaixão operativa. A parábola, portanto, transcende o mero chamado à caridade individual para consolidar-se como uma crítica radical a qualquer estrutura ou instituição que, movida pela autorreferencialidade ou pela preocupação excessiva com a ordem interna, opte por “passar de lado”. Assim, o texto bíblico estabelece o alicerce para uma Igreja que mede sua fidelidade ao Evangelho não pela preservação de seus quadros, mas pela sua capacidade de interrupção e cuidado diante das chagas do mundo.

### b. Eclesiologia Samaritana vs. Eclesiologia de Autorreferencialidade

A Eclesiologia Samaritana define-se em oposição direta à autorreferencialidade, denunciada pelo Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* (EG, 93-97) como o maior mal da Igreja contemporânea. Essa última caracteriza-se pela priorização das próprias estruturas, ritos e instâncias de poder, limitando o olhar ao horizonte intra-elesial.

Tal como o sacerdote e o levita da parábola, essa Igreja foca na manutenção de sua “pureza interna”, esquivando-se do contato com o mundo ferido por medo de contaminar-se, postura que a condena ao isolamento de uma “pequena seita”. Karl Rahner diferencia esse fenômeno da Igreja do futuro, que ele projeta como um “pequeno rebanho” (*little flock*). Para o teólogo, a distinção não reside na dimensão numérica, mas na mentalidade: enquanto a seita se fecha, o pequeno rebanho é composto por aqueles que assumem uma decisão pessoal de fé em diálogo com um ambiente secularizado (Rahner, 1974, apud Dederen, 1975, p. 219).

Em contrapartida, a Eclesiologia Samaritana é a Igreja que encontra sua identidade na missão extrínseca e no dinamismo da Igreja em Saída (EG, 20). Seu critério de verdade é a capacidade de parar, aproximar-se e cuidar de quem está à beira da estrada. Ela é definida pela proximidade e pela compaixão (misericórdia), acolhendo o risco da renúncia à segurança e expondo-se à “lama das ruas” (EG, 49).

### c. Características da Igreja Samaritana

A partir da análise do agir do Samaritano, delineiam-se as características essenciais do novo modelo eclesiológico, que ressoam com a teologia do Papa Francisco e documentos-chave:

## 9. Proximidade: Ser Presença junto à Dor

A proximidade, na perspectiva de uma Igreja Samaritana, transcende a mera cordialidade social para firmar-se como um verdadeiro imperativo teológico. Ela se apresenta como a tradução prática do mistério da Encarnação, exigindo um movimento de deslocamento constante que implica o abandono da “Jerusalém eclesiástica”, símbolo das zonas de conforto e da autorreferencialidade, em direção à “estrada de Jericó”, onde a vida clama por cuidado. Nesse sentido, a configuração desta Igreja se consolida, primeiramente, por meio de uma inserção profunda nas realidades de fragilidade. A





Igreja Samaritana recusa a observação da dor à distância, assumindo o dinamismo de “primeirar”, envolver-se e acompanhar (EG, 20-24), alcançando as periferias existenciais onde a esperança se faz mais escassa.

Além disso, essa postura exige uma ruptura definitiva com o enclaustramento, concretizando o ideal de uma “Igreja em saída” que rejeita o isolamento em suas próprias seguranças doutrinárias ou administrativas. Conforme o pensamento do Cardeal Bergoglio na Conferência de Aparecida (2007), a Igreja cumpre sua missão essencial quando deixa de ser um “clã de eleitos” para tornar-se uma presença viva, empática e vulnerável junto ao sofrimento humano. Assim, a proximidade deixa de ser um conceito abstrato para tornar-se o fundamento de uma eclesiologia do encontro.

## 10. Cuidado: O Hospital de Campanha e a Unção das Feridas

Na parábola, o Samaritano não se limita ao ato de observar; ele efetivamente age ao “tratar das feridas, derramando azeite e vinho” (Lc 10,34), o que constitui a materialização da misericórdia. Sob essa ótica, o cuidado passa a definir a Igreja por meio da célebre metáfora do Papa Francisco: o “hospital de campanha” (Francisco, 2013, p. 6). Nessa perspectiva, a função primária da comunidade eclesial é curar e aliviar o sofrimento humano, priorizando o acolhimento terapêutico antes mesmo de qualquer exigência de conversão moral ou adequação legalista.

Nesse contexto, o “azeite e o vinho” simbolizam os sacramentos e a própria doutrina, que devem estar primordialmente a serviço da cura do ferido e nunca serem utilizados como instrumentos de exclusão ou barreira. A Eclesiologia Samaritana estabelece, portanto, a misericórdia como o pilar central que sustenta a vida da Igreja (MV, 2; 10), propondo que a instituição se torne, em sua totalidade, um sinal visível da ternura de Deus voltada para as chagas do mundo.

## 11. Universalidade (Sem Fronteiras): A Superação de Limites Identitários

A atitude do Samaritano rompe, de maneira profética, com a lógica da “pureza identitária”, ao ignorar as fronteiras religiosas e culturais erguidas pelo ódio ancestral entre judeus e samaritanos. Nesse sentido, a Eclesiologia Samaritana configura-se como intrinsecamente universal e fraterna, fundamentando uma acolhida que prescinde da origem ou do credo do outro. Ao agir em prol da Amizade Social (FT, 1; 94), essa perspectiva desfaz as categorias excludentes de “nós” e “eles”, permitindo o reconhecimento de uma humanidade comum que precede qualquer distinção dogmática ou social.

Esta visão atualiza e reforça o ensinamento do Concílio Vaticano II, especificamente na *Lumen Gentium* (n. 1), que define a Igreja como “sacramento, ou sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano”. Assim, a Eclesiologia Samaritana

não apenas preserva essa vocação universalista, mas a traduz em uma gramática da ação prática, onde o amor concreto se torna o critério supremo de pertença e comunhão.

#### a. A Eclesiologia Samaritana como Fruto do Carisma Pastoral de Francisco

Em síntese, a Eclesiologia Samaritana não se configura como uma construção teórica abstrata, mas como o desdobramento prático e visível do Carisma Pastoral de Francisco. Essa identidade eclesial é articulada a partir de três movimentos complementares: primeiramente, a centralidade da Misericórdia (MV, 15), que fornece o “óleo e o vinho” para o cuidado terapêutico das fragilidades humanas. Em seguida, o apelo fundamental a uma Igreja em Saída (EG, 20) estabelece o dinamismo de deslocamento necessário para que a comunidade cristã habite a “estrada”, aproximando-se das periferias existenciais. Por fim, a proposta de uma Conversão Fraternal (FT, 97) atua na superação das barreiras identitárias, permitindo a redescoberta da dimensão social da caridade (FT, 6; 180).

Dessa forma, o Papa Francisco oferece não apenas os fundamentos teológicos, mas também a coragem institucional necessária para que a Igreja se reconheça, essencialmente, como uma Instituição Samaritana a serviço da humanidade ferida. Seu ministério torna-se a materialização de uma eclesiologia que busca ser, genuinamente, um “povo em caminho” e uma “mãe de coração aberto” (EG, 46).

## 12. Conclusão

Esta pesquisa analisou a relação entre o Carisma Pastoral do Papa Francisco, o chamado à conversão eclesial e a configuração de uma Eclesiologia Samaritana como resposta aos desafios do cristianismo contemporâneo. Demonstrou-se que o carisma de Francisco, fundamentado na espiritualidade inaciana e na Teologia do Povo, atua como um princípio teológico que impulsiona a transformação estrutural e missionária da Igreja. Sua ênfase na misericórdia e na opção pelas periferias materializa-se na proposta de uma “Igreja em saída”.

Nesse contexto, a Eclesiologia Samaritana emerge como o modelo mais coerente desse pontificado, deslocando o eixo eclesial da autorreferencialidade para a compaixão ativa. A autenticidade da Igreja passa a ser medida pela capacidade de aproximar-se da dor e assumir o cuidado com o ferido, reabilitando a pergunta evangélica sobre o “próximo” como critério decisivo de ação. Assim, a metáfora do “hospital de campanha” consolida o serviço e a diaconia como expressões máximas da misericórdia.

As implicações desse modelo são profundas: teologicamente, reafirma-se a primazia da práxis; pastoralmente, exige-se uma conversão ministerial voltada ao toque das feridas sociais. Embora limitada por analisar um pontificado em curso, esta pesquisa indica a necessidade de estudos futuros sobre a recepção local dessa eclesiologia e sua conexão com a sinodalidade. Conclui-se que a Eclesiologia Samaritana oferece um caminho robusto e fiel para que a Igreja viva sua missão com renovada vitalidade no Terceiro Milênio.



### 13. Referências

ADIPRASETYA, Joas. Johann Baptist Metz's Memoria Passionis and the Possibility of Political Forgiveness. **Political Theology**, v. 18, n. 3, p. 233-248, maio 2017.

BÍBLIA Sagrada. **Tradução oficial da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**. 3. Ed. Brasília: Edições CNBB, 2019.

DEDEREN, Raoul. Karl Rahner's The Shape of the Church to Come: A Review Article. **Andrews University Seminary Studies**. Michigan, v. 13, n. 2, p. 217-225, 1975.

FRANCISCO Papa. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013.

FRANCISCO Papa. Entrevista ao Papa Francisco realizada pelo padre Antonio Spadaro. **L'Observatore Romano**, 21 de setembro de 2013. Disponível em: Biblioteca da Santa Sé.

FRANCISCO Papa. **Encíclica *Laudato Si'* sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO Papa. **Bula *Misericordiae Vultus* (O Rosto da Misericórdia) pela qual é convocado o Jubileu Extraordinário da Misericórdia**. São Paulo: Paulinas, 2015.

FRANCISCO Papa. **Encíclica *Fratelli Tutti* sobre a fraternidade e a amizade social**. São Paulo: Paulinas, 2020.

JOÃO PAULO II. **Christifideles Laici**: Exortação apostólica pós-sinodal sobre a vocação e a missão dos fiéis leigos na Igreja e no mundo. Vaticano, 30 dez. 1988.

KEHL, Medard. **A Igreja: uma eclesiologia católica**. Tradução de João Rezende Costa. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

MCDONNELL, Kilian. The Ratzinger/Kasper Debate: The Universal Church and Local Churches. **Theological Studies**, v. 63, p. 227-250, 2002.

SCANNONE, Juan Carlos. **A Teologia do Povo: Raízes teológicas do Papa Francisco**. Tradução de Luiz Carlos Dias e outros. Petrópolis: Vozes, 2014.

